**AS MUDANÇAS NOS INDICADORES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA**

Jaqueline Souza da Silva Assis31; Josefa Yolanda Vitório Costa2; Maria Aline Domingos da Silva 3; Islana Ferro Pimentel4; Rafaela Queiroz da Silva5; Rafael Rocha de Azeredo6

1 Acadêmica da Faculdade Cesmac do Sertão, alinedomingos2@hotmail.com; 2 Acadêmica da Faculdade Cesmac do Sertão;  3 Acadêmica da Faculdade Cesmac do Sertão; 4 Acadêmica da Faculdade Cesmac do Sertão; 5; Acadêmica da Faculdade Cesmac do Sertão; Professor mestre do curso de enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão6

.

**INTRODUÇÃO:** Os indicadores de saúde são fundamentais para entender as condições da população, e partir disso planejar intervenções para melhorar a qualidade da saúde da sociedade (CASTRO et al., 2002). **OBJETIVOS:** Avaliar os indicadores de saúde do município de Arapiraca. **MÉTODO:** Acessou-se o Departamento de informática do SUS (DATASUS), para coletar dados sobre o munícipio de Arapiraca. Os dados relativos à população, nascidos vivos, óbitos por faixa etária, óbitos por causas externas e óbitos por doenças do aparelho circulatório foram coletados no DATASUS, referentes aos anos de 2010, 2013 e 2016. Em seguida calculou-se as taxas de mortalidade infantil, pelas causas específicas e proporcional por faixa etária. **RESULTADOS:** Foram realizados gráficos com os dados obtidos. Notou-se que nos períodos analisados o numero de óbitos de 20 anos em diante cresce progressivamente. Ademais, a proporção de óbitos neonatais é maior que pós-neonatal, e que no ano de 2016 houve uma redução no número de óbitos de pós-neonatais. Além disso, comparando Maceió e Arapiraca observou-se que Maceió em 2016 os óbitos por doenças do aparelho respiratório foram menores do que na cidade de Arapiraca. Já os óbitos por causas externas na cidade de Arapiraca apresentaram mais que o dobro da porcentagem de Maceió. **CONCLUSÃO:** Com o estudo apresentado é possível entender quais são as necessidades urgentes da sociedade, já que vai descrever as reais situações da população.

**DESCRITORES:** Mortalidade, Política Pública, Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

**REFERÊNCIAS:** BARCELLOS, C. C. et al. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situações de saúde. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 129-138, set. 2002.

DUARTE, Elisabeth Carmen; BARRETO, Sandhi Maria. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.529-532, dez. 2012. Instituto Evandro Chagas.